



ESTADO DO TOCANTINS SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGO
DO QUADRO DOS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA

10

OUTUBRO / 2009

PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este caderno, com o enunciado da questão da Prova de Redação e das 50 questões das Provas Objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

LÍNGUA PORTUGUESA		CONHECIMENTOS GERAIS		CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 10	1,0	11 a 20	1,0	21 a 50	1,0

b) Um Caderno de Respostas para o desenvolvimento da Prova de Redação, grampeado ao **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, preferivelmente a caneta esferográfica de tinta na cor preta, fabricada em material transparente.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Público o candidato que:

a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;

b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado ao Caderno de Respostas da Prova de Redação;

c) se recusar a entregar o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado ao Caderno de Respostas da Prova de Redação quando terminar o tempo estabelecido.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado ao Caderno de Respostas da Prova de Redação e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivo de segurança, o candidato **somente** poderá levar o Caderno de Provas, a partir de 1(uma) hora antes do término das mesmas.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DE REDAÇÃO É DE 4 (QUATRO) HORAS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar o Caderno de Questões e o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado ao Caderno de Respostas da Prova de Redação, respeitada a observação do item 10.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).



REDAÇÃO

TEXTO I (fragmento)

Em *O Grande Ditador*, Charles Chaplin disse: “Pensamos demais e sentimos muito pouco. Mais do que inteligência, precisamos de bondade e compreensão”. A capacidade da liderança traz consigo essa possibilidade. O professor-líder é ainda aquele que acredita no poder do sonho — o sonho que livra da domesticação imposta pela rotina. Para isso, ele compromete as pessoas, e elas passarão a seguir o sonho, não mais o líder.

Disponível em: <http://www.profissaomestre.com.br/php/verMateria.php?cod=1482>.

TEXTO II

“A educação faz com que as pessoas sejam fáceis de guiar, mas difíceis de arrastar; fáceis de governar, mas impossíveis de escravizar.”

PETER, Henry

Com base nos textos acima e considerando também o Texto I da prova teórico-objetiva, construa um texto em prosa, dissertativo-argumentativo, com o mínimo de 30 e o máximo de 35 linhas, sobre o seguinte tema:

A importância, nos dias atuais, das escolas que são asas e dos professores que acreditam no poder do sonho.

Os textos referenciais devem ser utilizados, apenas, como base para uma reflexão sobre o tema, não podendo ser transcrita qualquer passagem dos mesmos.

Dê um título à sua redação e utilize caneta esferográfica, preferencialmente de tinta na cor preta.



LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros
5 engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar.
10 Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

ALVES, Rubem

Disponível em: http://www.pensador.info/p/_cronica_escolas_gaiolas_escolas_asas_rubem_alves/1

1

No primeiro parágrafo do Texto I, o único período cujo sentido **NÃO** caracteriza uma educação castradora é o
(A) 2º (B) 3º (C) 4º (D) 5º (E) 6º

2

Considerando o 1º parágrafo do Texto I, os elementos destacados a seguir que apresentam, entre si, uma relação semântica de oposição são:

- (A) "escolas" (1º período) - "gaiolas" (1º período).
(B) "engaiolados" (2º período) - (sob) "controle" (2º período).
(C) "sob controle" (2º período) - "dono" (3º período).
(D) "pássaros" (4º período) - "pássaros" (5º período).
(E) "essência" (6º período) - "voo" (6º período).

3

No segundo parágrafo do Texto I, o 2º período, em relação ao 1º, caracteriza-se, semanticamente, como uma

- (A) retificação. (B) justificativa.
(C) alternativa. (D) restrição.
(E) comparação.

4

Que passagem do 2º parágrafo do Texto I repete, semanticamente, a passagem "...a essência dos pássaros é o voo." (l. 6)?

- (A) "Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados." (l. 7-8)
(B) "O que elas amam são pássaros em voo." (l. 8)
(C) "...o voo já nasce dentro dos pássaros." (l. 10-11)
(D) "O voo não pode ser ensinado." (l. 11-12)
(E) "Só pode ser encorajado." (l. 12)

5

Em "**Porque** a essência dos pássaros é o voo." (l. 6), o sentido sofre **ALTERAÇÃO**, ao substituímos o vocábulo destacado por

- (A) Visto que.
(B) Porquanto.
(C) Pois.
(D) À medida que.
(E) Já que.

Texto II

Pinte o sonho

Quais os sonhos das crianças que moram em comunidades carentes? Uma casinha para a família com flores no jardim? Uma piscina para a vizinhança? Ou uma bicicleta? Não importa qual seja, o projeto *Paint a Future* (Pinte um Futuro) vai, de certa forma, realizá-lo.
5 A ideia surgiu com a pintora holandesa Hetty van der Linden, em 2003.

Dona de uma simpatia contagiante e com um grande círculo de amigos artistas plásticos internacionais, Hetty pensava na melhor maneira de aliar a arte a um fim social. Ela queria, além disso, que todos se divertissem com esse trabalho. Então imaginou reunir vários pintores em um lugar paradisíaco para que eles fizessem quadros que depois seriam leiloados em
10 benefício das comunidades carentes. Mais: essas telas seriam feitas a partir dos desenhos que retratavam os sonhos das crianças de lugares pobres, recolhidos por voluntários numa etapa anterior.

Assim todos ficavam contentes: as crianças por
20 terem expressado seus sonhos, os artistas por trabalharem em lugares lindos, as pousadas que os acolhem de graça e as galerias que vendem suas obras sem comissão por colaborarem com um fim social sem sair dos seus ramos de atividade. E os compradores, por
25 ajudar a realizar sonhos infantis. "Ela conseguiu um milagre: deixar todo mundo satisfeito sem ter de criar uma ONG que onere o processo. Tudo é fruto de um trabalho voluntário e prazeroso", diz Myrine Vlavianos, sócia da galeria Multipla, que faz as exposições do
30 *Paint a Future* em São Paulo e Florianópolis. E, assim, sonhos ganham cores e formas.

ALVES, Liane

Disponível em: http://vidasimples.abril.uol.com.br/edicoes/073/mente_aberta/conteudo_399745.shtml



6

O conector “além disso,” (l. 11) introduz um enunciado que, em relação ao período anterior, caracteriza-se como um(a)

- (A) acréscimo.
- (B) explicação.
- (C) conclusão.
- (D) restrição.
- (E) alternativa.

7

A passagem “sonhos ganham cores e formas.” (l. 31) refere-se, semanticamente, à(ao)

- (A) expressão e concretização dos desejos infantis.
- (B) ideia da pintora Hetty van der Linden de desenvolver um projeto.
- (C) conjugação dos fatores social e artístico envolvidos no projeto.
- (D) trabalho dos artistas plásticos engajados no evento.
- (E) empenho conjunto dos órgãos possibilitadores da realização do evento.

8

Quanto ao gênero e à tipologia, o Texto II classifica-se, respectivamente, como

- (A) sermão e injunção.
- (B) romance e narração.
- (C) conto e descrição.
- (D) conferência e exposição.
- (E) notícia jornalística e argumentação.

9

“‘Ela conseguiu um milagre: deixar todo mundo satisfeito sem ter de criar uma ONG que onere o processo. Tudo é fruto de um trabalho voluntário e prazeroso’,” (l. 25-28)

Na passagem transcrita acima, o emprego dos dois pontos e das aspas justifica-se por anteceder e transcrever, respectivamente, um(a)

- (A) conceito e o depoimento de um especialista.
- (B) explicação e a opinião de um empresário.
- (C) exemplificação e o julgamento crítico de um jornalista.
- (D) enumeração e o juízo de valor de um pintor.
- (E) citação e a opinião de um leitor.

10

Nos trechos a seguir, o **que** destacado **DIFERE** dos demais, quanto à categoria gramatical, em:

- (A) “**que** todos se divertissem com esse trabalho.” (l. 11-12)
- (B) “...**que** depois seriam leiloados...” (l. 14)
- (C) “...**que** os acolhem de graça...” (l. 21-22)
- (D) “...**que** onere o processo.” (l. 27)
- (E) “**que** faz as exposições do *Paint a Future*...” (l. 29-30)

CONHECIMENTOS GERAIS

11

A Lei nº 1.360 de 31/12/2002, que dispõe sobre o Sistema Estadual de Ensino do Estado do Tocantins, disciplinando a organização da educação escolar, especifica como se dará a gestão democrática do ensino público. Com base nessa Lei, analise as proposições a seguir.

- I - As Associações de Apoio terão participação indireta na gestão escolar, por meio de participantes indicados pelo Poder Público Estadual.
- II - O programa Escola Comunitária de Gestão Compartilhada, criado na Secretaria de Educação e Cultura, visa ao fortalecimento do processo de autonomia da escola e à descentralização de recursos.
- III - A gestão compartilhada se efetiva com a criação da Associação de Apoio à Escola, constituída pelos alunos representantes de turma e gestores das unidades educacionais.
- IV - Os recursos financeiros repassados são destinados à manutenção das unidades escolares e ao suporte de suas ações pedagógicas.

É(São) determinação(ões) sobre a gestão democrática do ensino público, de acordo com a referida lei, **APENAS** a(s) proposição(ões)

- (A) I.
- (B) II.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

12

As Diretrizes Curriculares Nacionais, que apresentam princípios, fundamentos e procedimentos para a educação, visam a

- (A) propor atividades que deverão constar do núcleo comum dos níveis de Ensino Fundamental, Médio e da educação profissional brasileira.
- (B) fixar os conteúdos e temas transversais que constituirão parâmetros mínimos para a garantia da unidade do ensino no território nacional.
- (C) oferecer princípios didáticos que assegurem a adoção de metodologias ativas e o uso consciente de tecnologias de informação e comunicação.
- (D) orientar as escolas dos diferentes sistemas de ensino na articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas.
- (E) apresentar normas para a elaboração de currículos e programas, em cada unidade escolar, que estejam voltados para a gestão democrática.



13

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Médio propõem que o conhecimento escolar seja dividido em áreas, denominadas:

- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias,
- Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e
- Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Essa estruturação é justificada, segundo os PCN, pelo fato de assegurar uma educação

- (A) de base científica e tecnológica, na qual conceito, aplicação e solução de problemas concretos são combinados com uma revisão dos componentes socioculturais orientados para uma visão epistemológica que concilie humanismo e tecnologia.
- (B) de qualidade, que proporcione estabilidade econômica, política e social proveniente do fornecimento de mão de obra qualificada para a agricultura e para a indústria, diante das crescentes demandas nacionais nesses setores produtivos.
- (C) que promova um aprofundamento de saberes de campos do conhecimento diferenciados, de forma a que o estudante seja capaz de dominar conhecimentos segmentados e oriundos de uma tradição enciclopédica própria desse nível de ensino.
- (D) que prepare o educando para participar de exames nacionais que avaliam o desempenho individual e das instituições de ensino, tendo em vista a estruturação de um *ranking* que conduza a um aprimoramento da educação em um cenário global competitivo.
- (E) que esteja voltada para os interesses reais do jovem contemporâneo, caracteristicamente familiarizado com os mais recentes desenvolvimentos tecnológicos e com uma cultura urbana, cosmopolita e afetada pelo fenômeno da globalização.

14

“Em setembro, cerca de 600 representantes de comunidades e dos governos federal, estadual e municipal se reunirão em Brasília para a 1ª Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena. A ideia é discutir qual é o modelo de educação adequado para esses povos.”

Portal UOL Educação, 14 abr. 2009.

O trecho da reportagem informa a respeito da necessidade de discutir um modelo adequado à educação indígena de qualidade, amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96). Nos artigos 78 e 79, a LDB garante que

- (A) sejam elaborados materiais didáticos compatíveis com os que são adotados em todo o território nacional e referenciados pelo Ministério da Educação.
- (B) sejam desenvolvidos currículos e programas específicos em que estejam incluídos os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades.
- (C) haja apoio técnico e financeiro proveniente dos estados para o provimento de uma educação intercultural, por meio de programas integrados de ensino e pesquisa.
- (D) haja fortalecimento de práticas socioculturais por meio de uma educação inclusiva que abrigue alunos índios e não índios nas mesmas unidades educacionais.
- (E) prevaleça a reafirmação da identidade étnica mediante o ensino de conteúdos históricos ministrados necessariamente na língua materna dos índios.

15



“No processo de universalização e democratização do ensino, especialmente no Brasil, onde os déficits educativos e as desigualdades regionais são tão elevados, os desafios educacionais existentes podem ter, na educação a distância, um meio auxiliar de indiscutível eficácia. Além do mais, os programas educativos podem desempenhar um papel inestimável no desenvolvimento cultural da população em geral.”

Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001)

Qual das metas do Plano Nacional de Educação relaciona o trecho e a charge acima?

- (A) Promover imagens estereotipadas de homens e mulheres na TV Educativa e na Internet, incorporando nas programações temas que confirmem a igualdade de direitos entre homens e mulheres, assim como a adequada abordagem de temas referentes à etnia.
- (B) Instalar 2.000 núcleos de tecnologia educacional que deverão atuar como centros de orientação para as escolas e para os órgãos administrativos dos sistemas de ensino, no acesso aos programas informatizados e vídeos educativos.
- (C) Substituir gradualmente as relações de comunicação e interação direta entre educador e educando pela eficácia da televisão, do vídeo, do rádio e do computador, que constituem importantes instrumentos pedagógicos auxiliares.
- (D) Ampliar a oferta de programas de formação a distância para a Educação de Jovens e Adultos, especialmente no que diz respeito à oferta de Ensino Fundamental, com especial consideração para o potencial dos canais radiofônicos e para o atendimento da população rural.
- (E) Equipar todas as escolas de Nível Médio, e todas as de Ensino Fundamental com mais de 100 alunos, com computadores e conexões na Internet que possibilitem a instalação de uma Rede Nacional de Informática na Educação e o desenvolvimento de programas educativos apropriados.



16

Em abril de 2009, o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, elogiou publicamente o Brasil. Em entrevista ao canal de TV CNN Español, afirmou ser o Brasil uma potência.

O líder norte-americano referia-se a uma potência no plano da

- (A) dinâmica econômica.
- (B) riqueza natural.
- (C) produção cultural
- (D) inovação institucional.
- (E) composição demográfica.

17

Em 2009, o mundo se preocupa com um novo vírus, causador da denominada gripe suína, a *influenza A(H1N1)*, que não distingue barreiras sociais, econômicas, político-geográficas. Vários governos recomendaram a seus cidadãos que evitassem viagens a um determinado país latino-americano, pois nele, até maio, registravam-se os números mais elevados de casos letais e em observação. O país latino-americano no foco das preocupações, por apresentar, inicialmente, o maior número de infectados, foi o

- (A) Chile.
- (B) Equador.
- (C) México.
- (D) Panamá.
- (E) Paraguai.

18

A crise internacional desencadeada no final de 2008 afeta o turismo no Brasil, uma atividade econômica responsável pela movimentação de cerca de US\$ 5 bilhões anuais. A redução das vendas de pacotes de viagem, sobretudo para o exterior, é apontada como a pior consequência da crise, segundo empresários do setor.

De acordo com analistas da crise, o principal fator que provoca essa redução é a

- (A) ausência de políticas para o setor.
- (B) desarticulação entre agentes de viagem.
- (C) ineficácia de agências reguladoras.
- (D) instabilidade política do país.
- (E) volatilidade do câmbio do dólar.

19

Alguns alunos do Ensino Fundamental, ao pesquisarem a história da criação do Estado do Tocantins, fizeram em seus cadernos as anotações abaixo:

Lucas: Desde o final do século XIX se discutia a criação do Tocantins, mas a concretização da ideia só ocorreu com a Constituição Federal de 1988, com sua criação pelo desmembramento do Estado de Goiás.

Francisco: Na criação do Estado teve papel de destaque a União Tocantinense, que mobilizou o povo do norte de Goiás para a luta revolucionária em favor do separatismo.

Renata: Após a criação do Estado do Tocantins, a primeira capital foi Palmas, localizada na região central do novo Estado.

Fátima: A capital, sede do governo, foi construída no centro geográfico do Estado, em uma área de 1.024 Km², desmembrada do município de Porto Nacional.

Dentre os quatro alunos, fez(fizeram) anotações corretas em seu(s) caderno(s) **APENAS**

- (A) Lucas. (B) Francisco.
- (C) Francisco e Renata. (D) Lucas e Fátima.
- (E) Renata e Fátima.

20



Disponível em: blogs.agostinianosaojose.com.br/2007/Alpha.

A charge expressa uma situação lamentada em todo o planeta: a crescente devastação da região amazônica, onde também se encontra o Estado do Tocantins, que precisa do compromisso de cada cidadão para a sua preservação. Sobre os aspectos geográficos e geopolíticos do estado, é **INCORRETA** a informação de que o Tocantins

- (A) vem perdendo áreas de preservação, como as unidades de conservação e as bacias hídricas.
- (B) possui mais de 80% de cerrado, que divide espaço com a floresta de transição.
- (C) possui o encontro de três ecossistemas: o amazônico, o pantaneiro e o cerrado.
- (D) abriga sete etnias indígenas distribuídas em reservas que totalizam cerca de dois milhões de hectares.
- (E) é onde se encontra a maior bacia hidrográfica inteiramente situada em território brasileiro.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texto I

Lisboa: aventuras

Tomei um expresso
cheguei de foguete
subi num bonde
desci de um elétrico
5 pedi cafezinho
serviram-me uma bica
quis comprar meias
só vendiam peúgas
fui dar descarga
10 disparei um autoclismo
gritei “ó cara!”
responderam-me “ó pá!”
positivamente
as aves que aqui gorjeiam não gorjeiam como lá.

PAES, José Paulo. Lisboa: aventuras. **A poesia está morta, mas juro que não fui eu.** São Paulo: Duas Cidades, 1988, p. 40.

21

O poema de José Paulo Paes apresenta diferenças linguísticas entre o Português

- (A) de diversas regiões do Brasil, no nível fônico.
- (B) de épocas diferentes, no nível sintático.
- (C) de épocas diferentes, no nível mórfico.
- (D) do Brasil e o de Portugal, no nível lexical.
- (E) do Brasil e o de Portugal, no nível semântico.

22

Diz-se que há intertextualidade quando um texto interfere ou se faz presente em outro. É o que acontece no último verso do poema “Lisboa: aventuras”, em que o autor incorpora um trecho da “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias. No poema de José Paulo Paes,

- (A) as “aves” simbolizam os usuários do Português, e os “gorjeios”, as diferenças entre a variante linguística lusitana e a brasileira.
- (B) as aves do Brasil estão representadas pelo sabiá, e os pássaros de Portugal, pelo rouxinol, ave da Europa e da Ásia.
- (C) o “aqui” e o “lá” descaracterizam-se semanticamente ao fazer referência à localização geográfica de Portugal e do Brasil.
- (D) o tema abordado é um desabafo do colonizado em relação ao colonizador, apesar do tempo decorrido desde o fim da dominação lusa.
- (E) os versos de Gonçalves Dias têm o sentido figurado nos dois poemas: a valorização da cultura portuguesa pelos brasileiros.

23

Os infinitivos das formas verbais presentes nos versos

“subi num bonde
desci de um elétrico” (v. 3-4)

- (A) apresentam a mesma vogal temática.
- (B) diferem na conjugação em que se inserem.
- (C) enunciam vozes verbais diferentes.
- (D) flexionam-se em modos verbais diversos.
- (E) flexionam-se em tempos verbais diversos.

24

Entre os versos

“fui dar descarga
disparei um autoclismo”, (v. 9-10)

está implícita a noção de

- (A) contraste.
- (B) concessão.
- (C) conclusão.
- (D) condição.
- (E) finalidade.

25

Assinale a opção em que todas as palavras contêm dígrafos.

- (A) Autoclismo, vendiam, foguete.
- (B) Cheguei, serviram, peúgas.
- (C) Comprar, elétrico, meias.
- (D) Descarga, vendiam, desci.
- (E) Expresso, bonde, cafezinho.

Texto II

Grande sertão: veredas

Olhe: conto ao senhor. Se diz que, no bando de Antônio Dó, tinha um grado jagunço, bem remediado de posses – Davidão era o nome dele. Vai, um dia, coisas dessas que às vezes acontecem, esse Davidão
5 pegou a ter medo de morrer. Safado, pensou, propôs este trato a um outro, pobre dos mais pobres, chamado Faustino: o Davidão dava a ele dez contos de réis, mas, em lei de caborje – invisível no sobrenatural – chegasse primeiro o destino de Davidão morrer em combate,
10 então era o Faustino quem morria, em vez dele. E o Faustino aceitou, recebeu, fechou. Parece que, com efeito, no poder de feitiço ele muito não acreditava. Então, pelo seguinte, deram um grande fogo, contra os soldados do Major Alcides do Amaral, sitiado forte em
15 São Francisco. Combate quando findou, todos os dois estavam vivos, o Davidão e o Faustino. A de ver? Para nenhum deles não tinha chegado a hora-e-dia. Ah, e assim e assim foram, durante os meses, escapos, alteração nenhuma não havendo; nem feridos eles não



20 saíam... Que tal, o que o senhor acha? Pois, mire e veja: isto mesmo narrei a um rapaz de cidade grande, muito inteligente, vindo com outros num caminhão, para pescarem no Rio. Sabe o que o moço me disse? Que era assunto de valor, para se compor uma estória em livro. Mas que precisava de um final sustante, caprichado. O final que ele daí imaginou foi um: que, um dia, o Faustino pegava também a ter medo, queria revogar o ajuste! Devolvia o dinheiro. Mas o Davidão não aceitava, não queria, por forma nenhuma.

30 Do discutir, ferveram nisso, ferraram numa luta corporal. A fino, o Faustino se provia na faca, investia, os dois rolavam no chão, embolados. Mas, no confuso, por sua própria mão dele, a faca cravava no coração do Faustino, que falecia...

35 Apreciei demais essa continuação inventada. A quanta coisa limpa verdadeira uma pessoa de alta instrução não concebe! No real da vida as coisas acabam com menos formato, nem acabam. Melhor assim. Pelejar, por exato, dá erro contra a gente. Não se queira. Viver é muito perigoso...

GUIMARÃES ROSA, João. **Grande sertão: veredas**. Edição comemorativa dos 50 anos de publicação da obra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006, p. 75-76. (Fragmento)

26

Guimarães Rosa costumava construir seus textos com personagens reais, como é o caso de Antônio Dó, e com histórias ouvidas no sertão mineiro, em que realidade e ficção se confundem.

O fragmento de *Grande sertão: veredas*, ora transcrito, é um exemplo disso, pois, na história dos jagunços, o narrador-personagem toma por base

- (A) fatos e personagens fictícios, com desfecho previsível, sugerido por um segundo narrador.
- (B) fatos reais contados por rapaz instruído e reproduzidos em discurso indireto pelo narrador.
- (C) histórias do sertão sobre um jagunço real, recriadas e tornadas fictícias no texto literário.
- (D) histórias ficcionais incorporadas ao folclore do sertão brasileiro transformadas em livro.
- (E) histórias sobrenaturais e invisíveis (lei de caborje), tornadas reais e visíveis na narrativa.

27

A análise do texto, que narra um trato entre jagunços rudes do sertão, conduz à inequívoca conclusão de que a(o)

- (A) existência de uma boa história é condição suficiente para se compor um texto de qualidade.
- (B) história ter um final feliz é condição essencial para se compor um livro de sucesso imediato.
- (C) desfecho da história tem de ser verossímil para que a trama envolva o leitor iniciante.
- (D) final surpreendente de uma história é condição suficiente para tornar literário um texto.
- (E) texto ficcional, como representação da realidade, recria o real por meio da linguagem.

28

Guimarães Rosa compõe seus textos literários com histórias colhidas no sertão mineiro, mantidas fiéis aos traços da linguagem em que essas narrativas são divulgadas.

Em: “alteração **nenhuma não** havendo;” (ℓ. 19) e “Para **nenhum** deles **não** tinha chegado a hora-e-dia.” (ℓ. 17), há duas negativas antes do verbo. Essa dupla negativa pré-verbal é marca de variação linguística própria da(o)

- (A) expressão retórica.
- (B) fala popular.
- (C) estilo do autor.
- (D) registro formal.
- (E) texto erudito.

29

Na frase “Mas, **no confuso**, por sua própria mão dele, a faca cravava no coração do Faustino, que falecia...” (ℓ. 32-34), ocorre a substantivação do adjetivo “confuso”.

O efeito expressivo decorrente do emprego desse termo

- (A) apresenta um neologismo, recurso estilístico característico da obra de Guimarães Rosa.
- (B) cria uma possibilidade expressiva ainda inexistente, necessária à comunicação oral.
- (C) impede o uso do substantivo “confusão”, muito frequente na linguagem falada.
- (D) ressalta e sintetiza dois conteúdos: nomeia e qualifica a ideia que apresenta.
- (E) retoma uma expressão sempre presente no falar de grupos menos escolarizados.

30

No trecho “O final **que** ele daí imaginou foi um: que, um dia, o Faustino pegava também a ter medo, queria revogar o ajuste!” (ℓ. 26-28), a palavra **que** desempenha nas orações, respectivamente, quanto à sintaxe, os valores de

- (A) coordenação e de objeto direto.
- (B) coordenação e de sujeito.
- (C) subordinação e de objeto direto.
- (D) subordinação e de predicativo.
- (E) subordinação e de sujeito.





Texto III

Poesia Pau-Brasília: Receita

Ingredientes

- 2 conflitos de gerações
- 4 esperanças perdidas
- 3 litros de sangue fervido
- 5 5 sonhos eróticos
- 2 canções dos *Beatles*

Modo de preparar

- Dissolva os sonhos eróticos
Nos dois litros de sangue fervido
- 10 E deixe gelar seu coração.
Leve a mistura ao fogo
Adicionando dois conflitos de geração
Às esperanças perdidas
Corte tudo em pedacinhos
- 15 E repita com a canção dos *Beatles*
O mesmo processo usado com os sonhos eróticos
Mas dessa vez deixe ferver um pouco mais
E mexa até dissolver
Parte do sangue pode ser substituída
- 20 Por suco de groselha
Mas os resultados não serão os mesmos.
Sirva o poema simples
Ou com ilusões

BEHR, Nicolas, 7 fev. 2008. Disponível em: [alldementedforever / http://www.nicolas-behr.com.br](http://www.nicolas-behr.com.br) (Acessado em abr. de 2009).

31

Em geral, o gênero textual “receita” se apresenta segmentado em duas partes: em uma, tem-se os ingredientes necessários à feitura do prato; em outra, explica-se como fazer a iguaria.

No texto ora enfocado, o mecanismo coesivo que liga as duas partes mencionadas é o seguinte:

- (A) na primeira parte, enumeram-se os ingredientes a usar, sem quantificação, de modo a serem reaproveitados a seguir.
- (B) na primeira parte, apresentam-se os ingredientes em uma determinada ordem para reintroduzi-los posteriormente, na mesma sequência.
- (C) na segunda parte, retomam-se os ingredientes constantes da primeira, indicando a maneira de os processar.
- (D) na segunda parte, reafirmam-se os ingredientes constantes na primeira, de modo a serem substituídos por similares.
- (E) na segunda parte, introduzem-se ingredientes diversos dos mencionados na primeira, a fim de se testarem novas misturas.

32

Na segunda parte da receita, os ingredientes mencionados na primeira estão precedidos de artigos definidos porque

- (A) retomam elementos citados anteriormente no texto.
- (B) generalizam o emprego de termos em um universo comunicativo.
- (C) mantêm o valor dêitico e o anafórico da origem histórica do termo.
- (D) empregam termos até então desconhecidos do leitor.
- (E) tratam de simples representantes de uma dada espécie.

33

As formas verbais ocorrentes na segunda parte da receita cumprem uma estratégia argumentativa cuja força está no emprego do imperativo. Esse emprego persuasivo direciona a ação para a(o)

- (A) mensagem. (B) receptor.
- (C) emissor. (D) código.
- (E) canal.

34

No segmento

“Adicionando dois conflitos de geração
Às esperanças perdidas” (v. 12-13),

a ocorrência de crase deve-se à(ao)

- (A) flexão do termo “esperanças”.
- (B) natureza semântica dos versos.
- (C) regência do substantivo “conflitos”.
- (D) regência do verbo “adicionar”.
- (E) emprego metafórico de palavras.

35

O processo de coesão textual pode realizar-se por meio de anáfora, quando se retomam termos e significados anteriormente expressos. Em qual das passagens abaixo **NÃO** se verifica a ocorrência de vocábulo em função anafórica?

- (A) “Verdes mares bravios da minha terra natal, onde canta a jandaia na fronde da carnaúba.” (*Iracema*, José de Alencar).
- (B) “Daí à pedreira restavam apenas uns cinquenta passos, e o chão era já todo coberto por uma farinha de pedra moída que sujava como cal.” (*O cortiço*, Aluísio Azevedo)
- (C) “Acomodar-se-iam num sítio pequeno, o que parecia difícil a Fabiano, criado solto no mato.” (*Vidas secas*, Graciliano Ramos)
- (D) “Invejo o ourives quando escrevo:
Imito o amor.
Com que ele, em ouro, o alto relevo
Faz de uma flor.” (*Profissão de fé*, Olavo Bilac)
- (E) “Dissolva os sonhos eróticos
Nos dois litros de sangue fervido” (*Poesia Pau-Brasília: Receita*, Nicola Behr)



Texto IV

CAPÍTULO PRIMEIRO

Rubião fitava a enseada — eram oito horas da manhã. Quem o visse, com os polegares metidos no cordão do chambre, à janela de uma grande casa de Botafogo, cuidaria que ele admirava aquele pedaço de 5 água quieta; mas, em verdade, vos digo que pensava em outra coisa. Cotejava o passado com o presente. Que era, há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista. Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), para 10 a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade.

“Vejam como Deus escreve direito por linhas tortas”, pensa ele. “Se mana Piedade tem casado com 15 Quincas Borba, apenas me daria uma esperança colateral. Não casou; ambos morreram, e aqui está tudo comigo; de modo que o que parecia uma desgraça...”

CAPÍTULO II

Que abismo que há entre o espírito e o coração! 20 O espírito do ex-professor, vexado daquele pensamento, arrepiou caminho, buscou outro assunto, uma canoa que ia passando; o coração, porém, deixou-se estar a bater de alegria. Que lhe importa a canoa nem o canoeiro, que os olhos de Rubião acompanham, 25 arregalados? Ele, coração, vai dizendo que, uma vez que a mana Piedade tinha de morrer, foi bom que não casasse; podia vir um filho ou uma filha... — Bonita canoa! — Antes assim! — Como obedece bem aos remos do homem! — O certo é que eles estão no Céu!

ASSIS, Machado de. **Quincas Borba**. In: Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008, v. 1, p. 761-762.

36

No Capítulo II, o narrador declara o abismo que há entre o espírito e o coração, no qual se encontram os valores morais e os sentimentos. Atribui-se ao espírito a seguinte declaração:

- (A) “o coração, porém, deixou-se estar a bater de alegria.” (l. 22-23)
- (B) “uma vez que a mana Piedade tinha de morrer, foi bom que não casasse,” (l. 25-27)
- (C) “podia vir um filho ou uma filha...” (l. 27)
- (D) “Bonita canoa! — Antes assim! — Como obedece bem aos remos do homem!” (l. 27-29)
- (E) “O certo é que eles estão no Céu!” (l. 29)

37

No fragmento “Ele, coração, vai dizendo que, uma vez que a mana Piedade tinha de morrer, foi bom que não casasse; podia vir um filho ou uma filha...” (l. 25-27), o emprego das reticências indica a

- (A) alegria do personagem: foi bom Quincas e Piedade terem morrido, porque ele pôde herdar toda a fortuna.
- (B) emoção do relato do personagem: a irmã falecera sem deixar descendência direta.
- (C) interrupção gramatical da frase: a dificuldade de exprimir sua alegria ante a herança deixada por Quincas Borba.
- (D) reprodução de diálogos entrecortados por diferentes vozes: interação entre narrador e personagem.
- (E) suspensão do pensamento de Rubião: o que antes lhe parecera uma desgraça, no seu ponto de vista, fora ótimo.

38

Na frase “Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha)” (l. 9), as vírgulas foram empregadas, respectivamente, para separar termos de

- (A) diferente função, demarcar oração adjetiva restritiva, separar adjunto adverbial.
- (B) diferente função, demarcar oração adjetiva restritiva, separar objeto direto.
- (C) função semelhante, demarcar oração adverbial, separar aposto.
- (D) mesma função, demarcar oração adjetiva explicativa, separar aposto.
- (E) mesma função, demarcar oração adjetiva explicativa, separar vocativo.

39

Faz parte do estilo machadiano a evocação direta do leitor/interlocutor. Essa estratégia está empregada no seguinte fragmento:

- (A) “Rubião fitava a enseada — eram oito horas da manhã.” (l. 1-2)
- (B) “Que era, há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista.” (l. 7-8)
- (C) “‘Vejam como Deus escreve direito por linhas tortas,’” (l. 13-14)
- (D) “Não casou; ambos morreram, e aqui está tudo comigo;” (l. 16-17)
- (E) “o coração, porém, deixou-se estar a bater de alegria.” (l. 22-23)

40

Nas frases “Que era, há um ano?” (l. 7) e “Que abismo que há entre o espírito e o coração!” (l. 19), justifica-se, respectivamente, o emprego do verbo haver para

- (A) destacar impessoalidade do sujeito e tempo passado.
- (B) enunciar tempo decorrido e impessoalidade do sujeito.
- (C) expressar ação no presente e significar existir.
- (D) exprimir existência e significar necessidade.
- (E) indicar tempo futuro e posse de algo.



41

A forma verbal do fragmento apresenta ideia de hipótese ou possibilidade em

- (A) “Quem o visse, com os polegares metidos no cordão do chambre, à janela de uma grande casa de Botafogo,” (ℓ. 2-4)
- (B) “Cotejava o passado com o presente. Que era, há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista.” (ℓ. 6-8)
- (C) “Olha para si, para as chinelas (...), para a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu;” (ℓ. 8-11)
- (D) “Que abismo que há entre o espírito e o coração! O espírito do ex-professor, vexado daquele pensamento, arrepiou caminho;” (ℓ. 19-21)
- (E) “O espírito do ex-professor, vexado daquele pensamento, arrepiou caminho, buscou outro assunto, uma canoa que ia passando;” (ℓ. 20-22)

Texto V

O Sertanejo

O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral.

A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas.

Entretanto, toda esta aparência de cansaço ilude.

Nada é mais surpreendente do que vê-la desaparecer de improviso. Naquela organização combatida operam-se, em segundos, transmutações completas. Basta o aparecimento de qualquer incidente exigindo-lhe o desencadear das energias adormidas. O homem transfigura-se. Empertiga-se; e corrigem-se-lhe, prestes, numa descarga nervosa instantânea, todos os efeitos do relaxamento habitual dos órgãos; e da figura vulgar do tabaréu canhestro, reponta inesperadamente o aspecto dominador de um titã acobreado e potente, num desdobramento surpreendente de força e agilidade extraordinárias.

CUNHA, Euclides da. **Os sertões; Campanha de Canudos**. Edição, prefácio, cronologia, notas e índices de Leopoldo M. Bernucci. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, p. 207-208.

42

No período “Naquela organização combatida operam-se, em segundos, transmutações completas.” (ℓ. 11-12), o verbo da oração está na voz

- (A) ativa, e o pronome “se” é parte integrante do verbo.
- (B) ativa, e o pronome “se” é indeterminador do sujeito.
- (C) passiva analítica, e o pronome “se” é reflexivo.
- (D) passiva sintética, e o pronome “se” é apassivador.
- (E) reflexiva, e o pronome “se” é reflexivo.

43

O uso do presente do indicativo no texto euclidiano tem a função semântico-discursiva de

- (A) dar vivacidade à descrição do sertanejo, aproximando-o do leitor.
- (B) enfatizar feitos passados do sertanejo desconhecidos do leitor.
- (C) exaltar a permanente fortaleza do sertanejo ante a sua aparente fragilidade.
- (D) introduzir uma polêmica questão social de que o sertanejo é um fraco.
- (E) reforçar a atualidade da caracterização do sertanejo como um ser frágil.

44

Com referência às palavras e expressões empregadas no texto, está correto o que se afirma em

- (A) “Não tem o raquitismo exaustivo **dos mestiços...**” (ℓ. 1-2) – o termo destacado desempenha a função de objeto indireto.
- (B) “Falta-lhe a plástica impecável,” (ℓ. 5) – o pronome “lhe” desempenha a função de adjunto adnominal.
- (C) “**Entretanto**, toda esta aparência de cansaço ilude.” (ℓ. 8-9) – a conjunção “entretanto” introduz uma oração subordinada.
- (D) “**Naquela organização combatida** operam-se, em segundos, transmutações completas.” (ℓ. 11-12) – o fragmento destacado contém a noção de tempo.
- (E) “Basta **o aparecimento de qualquer incidente...**” (ℓ. 13) – o segmento destacado exerce a função de sujeito.

Texto VI

Nossa Língua Portuguesa

Quando alguém fala com orgulho da *garra* da agremiação por que torce, está-se utilizando, embora já com uma derivação de significado, de um termo de origem basca. Dos celtas herdamos as palavras *carro*, *cabana* e *cerveja*. A *brasa*, que dominava a música jovem dos anos sessenta, é de origem germânica, assim como *guerra* e *ganhar*, o que prova que aqueles bárbaros eram mesmo avançados. E é bem fácil reconhecer a maioria das palavras árabes existentes no nosso idioma por causa da presença, no início delas, do artigo invariável *al*. Assim, *alfazema*, *alfaiate*, *alfange*, *azeite* e *açougue*, onde o *l* do artigo foi assimilado pelas consoantes *z* e *c*.

A descoberta dessas influências faz parte do estudo da nossa língua, hoje falada por mais de 180 milhões de pessoas.

Levada pelos conquistadores lusitanos, no alvorecer da era moderna da história ocidental, ela saiu da pequenina casa portuguesa e cruzou os mares nunca dantes navegados”, aportando em



terras longínquas de Ásia, África e América, onde veio a adquirir novos matizes em contato com os idiomas locais que iria sobrepujar. Atualmente seu domínio abrange mais de 10.600.000 km², ou seja, o equivalente
25 à sétima parte da Terra.

E dizer-se que tudo começou em eras remotíssimas, numa parte da Itália, o Lácio, região habitada por um povo de pastores, rude e prático, que falava o Latim. Este, de simples dialeto que era então,
30 iria passar a língua principal da Península Itálica, à medida que os romanos se expandiam e aprimoravam sua cultura em contato com a grega. Dotados de um agudíssimo tino político, legislativo e administrativo, os latinos vão conquistar e governar, durante largo tempo,
35 um dos mais vastos impérios de que a História tem notícia, no qual semearam, com mãos hábeis, seus costumes e seu idioma. O nosso, oriundo do Latim, começou a nascer quando, no século III a.C., levadas pelas fúrias das Guerras Púnicas, as águias romanas
40 chegaram à Hispânia, e, dentro desta, à Lusitânia, região correspondente à zona ocidental da Península Ibérica e que abrangia a quase totalidade do Portugal de hoje.

A realidade étnica e linguística da Hispânia era
45 das mais complexas antes da chegada dos romanos. Bascos, iberos, tartéssios, lígures e celtas, como povos que nela se fixaram em épocas e regiões distintas e que ali terminaram por conviver, além de gregos e fenícios que, como povos itinerantes, lá estabeleceram
50 suas colônias, eis a mistura de raças, costumes e idiomas a que vão se sobrepor a cultura e a língua latina. Esta era levada às regiões conquistadas não na sua forma literária, escrita, mas pela boca do povo, na sua forma popular.

À diferença do das pessoas, no registro dos idiomas não há data precisa de nascimento, pois não há linguista que possa fixar o momento do parto de uma língua. Esta evolui paulatinamente com relação a um idioma do qual se origina e do qual se diversifica em
60 sua fase originária, sem, no entanto, quebrar aquela linha evolutiva que o mantém basicamente o mesmo, apenas com fisionomia diversa, em cada etapa de sua vida.

Daí o dever dizer-se, a bem da verdade
65 linguística, que a língua portuguesa é a fase atual daquele Latim lusitânico que antes de ser Português foi o Romanço lusitânico, nome que se dá ao idioma falado naquela faixa de tempo em que o Latim começou a diversificar-se inexoravelmente.

GUANABARA, Célia Therezinha O. **Nossa Língua Portuguesa**. In: Enciclopédia Bloch, ano 1, nº 1, maio de 1967. (Adaptado)

45

Da afirmação “À diferença do das pessoas, no registro dos idiomas não há data precisa de nascimento, pois não há linguista que possa fixar o momento do parto de uma língua.” (l. 55-58), depreende-se que a Língua Portuguesa
(A) conserva o sistema fonético do Latim Clássico.
(B) decorre da unidade linguística existente no Império Romano.
(C) é a continuação histórica do Latim falado pelos romanos.
(D) é uma deturpação do Latim literário falado pelos romanos.
(E) mantém a estrutura morfossintática do sistema latino.

46

O Latim introduzido pelos romanos, na Península Ibérica, constituiu a grande camada do vocabulário inicial do Português, influenciada pelo contato com outros povos. Assinale a alternativa que relaciona corretamente as contribuições linguísticas que concorreram para a formação do vocabulário da Língua Portuguesa.
(A) Pré-românicas: ibéricas e célticas.
(B) Pré-românicas: célticas e germânicas.
(C) Pós-românicas: germânicas e fenícias.
(D) Pós-românicas: gregas e cartagineses.
(E) Pós-românicas: árabes e celtiberas.

47

Ao mesmo tempo em que os romanos estendiam os seus domínios, romanizavam a Península Ibérica, isto é,
(A) aboliam os altos impostos cobrados aos ibéricos, de modo a permitir-lhes a reconstrução de suas cidades.
(B) assimilavam os conhecimentos científicos e artísticos do mundo árabe, dando renovada feição cultural à região conquistada.
(C) impunham, pela força das armas, aos povos dominados, a Língua Latina e a religião monoteísta.
(D) introduziam novos hábitos alimentares, incrementavam práticas agrícolas e impunham o cristianismo.
(E) levavam para as regiões conquistadas os seus hábitos de vida, as suas instituições, os seus padrões de cultura.

48

Há correlação adequada entre o recurso linguístico utilizado e o exemplo selecionado em
(A) condição: “embora já com uma derivação de significado,” (l. 2-3)
(B) temporalidade: “aportando em terras longínquas de Ásia,” (l. 20-21)
(C) adjetivação: “região habitada por um povo de pastores,” (l. 27-28)
(D) comparação: “...abrangia a quase totalidade do Portugal de hoje.” (l. 42-43)
(E) negação: “era das mais complexas antes da chegada dos romanos.” (l. 44-45)



49

Com base no Texto VI, considere as afirmações a seguir.

- I - Em "...um agudíssimo tino político," (l. 32-33), o termo "agudíssimo" é formado por um pseudoprefixo.
- II - Em "E dizer-se que tudo começou em eras remotíssimas," (l. 26-27), o conector "que" introduz uma oração subordinada substantiva subjetiva.
- III - A troca de posição da tonicidade das palavras "influência" e "música" pode criar novo vocábulo.

Está(ão) correta(s) **APENAS** a(s) afirmação(ões)

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

50

Na construção de frases na língua portuguesa padrão, é preciso observar a regra de concordância segundo a qual *o nome adjetivo concorda com o nome substantivo em gênero e número*. É o que ocorre no trecho seguinte:

- (A) "Dos celtas herdamos as palavras *carro, cabana e cerveja*." (l. 4-5)
- (B) "...aqueles bárbaros eram mesmo avançados." (l. 7-8)
- (C) "Atualmente seu domínio abrange mais de 10.600.000 km²," (l. 23-24)
- (D) "...possa fixar o momento do parto de uma língua." (l. 57-58)
- (E) "Esta evolui paulatinamente com relação a um idioma..." (l. 58-59)

